

## 2º SEMESTRE DE 2020

**CÓDIGO:** MNA828 – ANTROPOLOGIA DOS COLONIALISMOS

**DISCIPLINA:** Campesinatos no Brasil/Populações tradicionais e quilombolas

**PROFESSOR:** John Comerford, Moacir Palmeira, Dibe Ayoub (Pós-doutoranda PPGAS/MN/UFRJ)

**TIPO:** Livre

**Nº DE CRÉDITOS:** 03 (TRÊS), 45 HORAS AULA, 15 SESSÕES

**HORÁRIO:** Quartas-feiras, das 14h às 17h

**INÍCIO DO CURSO:** 02/12/2020

**SALA VIRTUAL:** Google Meets – link a ser enviado aos inscritos

O curso pretende abordar, sem pretensão de exaustividade, a bibliografia referida ao Brasil produzida em torno da noção de campesinato, com ênfase na antropologia. Por um lado, a intenção é apresentar alguns dos conceitos e noções associados aos estudos sobre o campesinato, a partir do tratamento de temas e situações referidos a diferentes contextos no país, e do modo pelo qual tais conceitos e noções foram usados e desenvolvidos nesses estudos. Por outro lado, o curso pretende explorar, relacionar e descentrar algumas questões e temas de pesquisa a partir de etnografias enfocando dimensões diversas de modos de vida no “campo” ou no “mundo rural”, com certa ênfase nos estudos mais contemporâneos sobre “povos tradicionais” e “quilombolas”.

### PROGRAMA PROVISÓRIO - SUJEITO A AJUSTES

#### 1ª. Sessão – Apresentação do curso

#### 2ª. Sessão – *Campesinato no Brasil? Introduzindo a questão*

Oliveira Vianna, Francisco José. 2005 [1920]. *Populações meridionais do Brasil. Volume 1: Populações rurais do centro-sul*. Belo Horizonte: Itatiaia/Niterói: EDUFF. (Capítulos: IV “Pequena história do domínio rural”; VII “Função simplificadora do grande domínio rural”; IX “Instituições de solidariedade social”)

Pereira de Queiroz, Maria Isaura. 1976. “O sitiante brasileiro e o problema do campesinato”. In: Maria Isaura Pereira de Queiroz. *O Campesinato Brasileiro*. Petrópolis: Vozes.

Forman, Shepard. 1975. “Introdução”; “Além da Casa Grande e da Senzala: um campesinato no Brasil”. In: Shepard Forman. *Camponeses: sua participação no Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, pp. 47-69.

Oliveira, Roberto Cardoso. 1972. Por uma sociologia do campesinato indígena no Brasil. In: Roberto Cardoso de Oliveira. *A sociologia do Brasil indígena*. Rio de Janeiro/São Paulo: Tempo Brasileiro/Editora da Universidade de São Paulo, pp. 141-148. (anteriormente publicado em Revista Universitas – UFBA n. 6/7, 1970)

### **3ª. Sessão – Algumas antropologias de vários campesinatos 1: Plantation, modos de dominação e campesinato**

Palmeira, Moacir et alii. 1976. Emprego e mudança sócio-econômica no Nordeste (projeto de pesquisa). *Anuário Antropológico/76*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 201-233.

Palmeira, Moacir. 2009 [1977]. “Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional”. In: Cliff Welch et alii. (org.). *Camponeses brasileiros: Leituras e interpretações clássicas, vol. I*. São Paulo/Brasília: UNESP/NEAD, pp.203-215.

Garcia Jr., Afrânio; Heredia, Beatriz; Garcia, Marie France. 1978. Campesinato e “plantation” no Nordeste. *Anuário Antropológico* 78. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 267-287.

Meyer, Doris Rinaldi. 1979. *A Terra de Santo e o Mundo dos Engenhos. Estudo de uma comunidade rural nordestina*. Rio de Janeiro: Paz e Terra. (capítulo a definir)

### **4ª. Sessão – Algumas antropologias de vários campesinatos 2: A fronteira e o campesinato**

Almeida, Alfredo Wagner B. 2013. “Apresentação: A “turma do Brasil Central” e a “Antropologia da Amazônia””. In: Otavio Guilherme Velho. *Frentes de expansão e estrutura agrária. Estudo do processo de penetração numa área da transamazônica*. Manaus: UEA Edições, pp. 9-24.

Velho, Otavio Guilherme. 2009 [1972]. “Conclusões”. In: Otávio Guilherme Velho. *Frentes de expansão e estrutura agrária. Estudo do processo de penetração numa área da transamazônica*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 154-163.

Velho, Otávio. 2009 [1979]. “As perspectivas para o capitalismo autoritário”. In: Otávio Guilherme Velho. *Capitalismo autoritário e campesinato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, pp. 212-230.

Velho, Otavio. 2016. *Revisitando as frentes de expansão*. Rio de Janeiro/São Luis: Casa 8.

Martins, José de Souza. 2009. “Introdução” e “O tempo da fronteira: retorno à controvérsia sobre o tempo histórico da frente de expansão e da frente pioneira”. In: José de Souza Martins. *Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano*. São Paulo: Editora Contexto.

Sá. Lais Mourão (2007)[1975] *O Pão da terra. Propriedade comunal e campesinato livre na baixada ocidental maranhense*. São Luis: Edufma

### **5ª. Sessão – Algumas antropologias de vários campesinatos 3: Colonização, estado e identidade étnica**

Seyferth, Giralda. 1974. *A colonização alemã no vale do Itajaí-Mirim. Um estudo de desenvolvimento econômico*. Porto Alegre: Editora Movimento (“Introdução”; “Conclusão”).

Seyferth, Giralda. 1992. As contradições da liberdade. Análise das representações sobre a identidade camponesa. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* v. 7 n. 18.

Seyferth Giralda 2002. Colonização, imigração e a questão racial no Brasil. *Revista USP*, n.53, p.117-149.

Seyferth, Giralda. 2011. Campesinato e o Estado no Brasil. *Mana*, v. 17, n. 2, pp. 395-417.

## 6ª. Sessão – Algumas antropologias de vários campesinatos 3: O foco na dimensão religiosa, moral e cosmológica

Brandão, Carlos Rodrigues. 1993. O Desencanto do Outro: Mistério, Magia e Religião nos Estudos do Mundo Rural no Brasil. *Anuário Antropológico* 91. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 9-30.

Velho, Otavio. 1995. “O cativo da Besta-Fera”. In: Otávio Velho. *Besta-fera: recriação do mundo: ensaios críticos de antropologia*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, pp. 13-43.

Woortmann, Klaas. 1990. ‘Com Parente não se Negueia’: O Campesinato como Ordem Moral. *Anuário Antropológico/87*, Brasília/Rio de Janeiro: Editora UNB/ Tempo Brasileiro, pp.11-73.

## 7ª. Sessão - Grupo doméstico, parentesco, patrimônio, casa

Heredia, Beatriz Maria Alásia de. 1979. *A morada da vida: trabalho familiar de pequenos produtores do Nordeste do Brasil*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (capítulos a definir).

Moura, Margarida Maria. 1978. *Os Herdeiros da Terra*. São Paulo: Ed. Hucitec (capítulos a definir).

Woortman, Ellen. 1994. *Herdeiros, parentes e compadres. Colonos do Sul e sitiantes do Nordeste*. São Paulo: Hucitec, 1994 (capítulos a definir)

Marcelin, Louis H. 1999. A linguagem da casa entre os negros no Recôncavo Baiano. *Mana*, v.5, n.2, pp. 31-60.

Carneiro, Ana. 2017. ““Mulher é trem ruim”: a “cozinha” e o “sistema” em um povoado norte-mineiro. *Estudos Feministas*, v.25, n.2, pp. 707-731.

## 8ª. Sessão – Conhecimentos, saberes e ecologias camponesas

Woortmann, Klaas; Woortmann, Ellen. 1997. *O trabalho da terra, A lógica simbólica da lavoura camponesa*. Brasília: Editora da UnB (capítulos a definir).

Brandão, Carlos Rodrigues. 2000. *O afeto da terra*. Campinas: Editora da Unicamp (capítulos a definir).

Costa, Ana Luiza Martins. 2013. *Uma retirada insólita. Rio São Francisco, Barragem de Sobradinho*. Rio de Janeiro: IPPUR (capítulos a definir).

Harris, Mark (2017) Descobrimos conexões ao longo do rio no Baixo Amazonas, Brasil. Anuário Antropológico, Brasília, UnB., v. 42, n. 1: 111-135

## 9ª. Sessão – Mundo rural, raça e camponesatos negros

Wagley, Charles. 1952. “Preface” e “Introduction”. In: Charles Wagley. *Race and Class in Rural Brasil*. Paris: Unesco.

Pereira, João Baptista Borges. 2016. Estudos antropológicos das populações negras na Universidade de São Paulo. *Revista De Antropologia*, 24, pp. 63-74.

Queiroz, Renato. 1983. *Caipiras negros no Vale do Ribeira: um estudo de antropologia econômica*. São Paulo: FFLCH/USP (capítulos a definir).

Brandão, Carlos Rodrigues. 2009. *A clara cor da noite escura. Escritos e imagens de mulheres e homens negros de Goiás e Minas Gerais*. Goiânia/Uberlândia: Editora da UCG/Editora da UFU. (capítulos a definir).

Gusmão, Neusa Maria Mendes de. 1992. Negro e camponês: política e identidade no meio rural brasileiro. *São Paulo em Perspectiva*, v.6, n.3, pp. 116-122.

## 10ª. Sessão – Historiografias dos quilombos

Nascimento, Beatriz. 2018. [1976] ““Quilombo”: mudança social e conservantismo”; “O papel da mulher nos quilombos brasileiros. Resistência e vida [Projeto]”. In: Maria Beatriz Nascimento. *Beatriz Nascimento, Quilombola e Intelectual: possibilidade nos dias da destruição*. Diáspora Africana: Editora Filhos da África.

Nascimento, Abdias do. 2002 [1980]. “Quilombismo. Um conceito científico emergente do processo histórico-cultural da população afro-brasileira”. In: Abdias do Nascimento. *O Quilombismo*. Brasília/Rio de Janeiro: FCP/OR.

Mattos, Hebe. 2006. “Remanescentes das comunidades dos quilombos”: memória do cativo e políticas de reparação no Brasil. *Revista USP*, n.68, pp. 104-111.

Gomes, Flavio. 2015. *Mocambos e Quilombos. Uma história do campesinato negro no Brasil*. São Paulo: Claroenigma.

## 11ª. Sessão – Quilombos: Territórios, direitos, identidades

Almeida, Alfredo Wagner Berno de . 2009. “Terras de preto, terras de santo, terras de índio: uso comum e conflito”. In: Emilia Pietrafesa de Godoi et alli (orgs.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de reprodução social, volume II*. São Paulo: Editora UNESP, pp. 39-66.

Almeida, Alfredo Wagner Berno de. 1998. Quilombos: repertório bibliográfico de uma questão redefinida (1995-1997). *BIB*, Rio de Janeiro, n. 45, pp. 51-70.

Arruti, José Maurício. 2008. “Quilombos”. In: Livio Sansone e Osmundo Araújo Pinho (orgs.). *Raça: novas perspectivas antropológicas*. Salvador: ABA: EDUFBA, pp.315-350.

O'Dwyer, Eliane Cantarino. 2016. “Uma nova forma de fazer história: os direitos às terras de quilombo diante do projeto modernizador de construção da Nação”. In: Osvaldo Martins de

Oliveira (org). *Direitos quilombolas & dever do Estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Antropologia, pp. 257-274.

Andrade, Maristela De Paula. 2006. Quilombolas – Etnicidades Emergentes? Subsídios Para Uma Discussão. *Ciências Humanas Em Revista*, v. 4, n.1, pp. 49-60.

## **12ª. Sessão – Conexões, memórias e cosmopolíticas quilombolas: terras, casas, parentes e outras entidades**

Anjos, José Carlos Gomes dos. 2004. “Identidade étnica e territorialidade”. In: José Carlos Gomes dos Anjos, Sergio Baptista da Silva (org.). *São Miguel e Rincão dos Martimianos: ancestralidade e territorialidade negra*. Porto Alegre: Editora da UFRGS.

Mello, Marcelo Moura. 2012. “Os rastros das cinzas: Memória da escravidão e identidade étnica em uma comunidade negra rural”.In: Renata Leite et alli (org.). *3º Prêmio Territórios Quilombolas*. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, pp. 137-159.

Pietrafesa de Godoi, Emília. 2014. Mobilidades, encantamentos e pertença: o mundo ainda está rogando, porque não acabou. *Revista de Antropologia*, v. 57, n.2, pp. 143-170.

Santos, Antonio Bispo dos. 2015. *Colonização, Quilombos. Modos e significações*. Brasília: INCTI-UnB/CNPq

Vieira, Suzane de Alencar. 2015. *Resistência e Pirraça na Malhada: Cosmopolíticas Quilombolas no Alto Sertão de Caetité*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro (capítulo a definir).

Perutti, Daniela. 2018. “Políticas do Território e Territórios da Política em uma família quilombola de Goiás”.In: Ana Claudia Marques e Natacha Simei Leal (org.). *Alquimias do Parentesco: casas, gentes, papéis, territórios*.Rio de Janeiro: Gramma/Terceiro Nome,pp. 67-102.

Sauma, Julia F. 2016. Palavras carnavais: sobre re-lembrar e re-esquecer, ser e não ser, entre os Filhos do Erepecuru *Revista de Antropologia*, v. 59, n. 3, pp. 150-173.

Alves, Yara. 2018. “Sob a luz e o calor do fogo: A criação entre os moradores de Pinheiro e as interconexões entre casas, famílias e corpos”. In: Ana Claudia Marques e Natacha Simele Leal (org.). *Alquimias do Parentesco: casas, gentes, papéis, territórios*. Rio de Janeiro: Gramma/Terceiro Nome, pp. 205-232.

### **13ª. Sessão – Povos tradicionais: definições, saberes, patrimônios e territórios**

Barretto Filho, Henry. 2006. Populações tradicionais: introdução à crítica da ecologia política de uma noção. In: Cristina Adams et alii (org.). *Sociedades Caboclas Amazônicas. Modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Fapesp/Annablume, pp. 109-143.

Carneiro da Cunha, Manuela; Almeida, Mauro. 2009. “Populações tradicionais e conservação ambiental”. In: Manuela Carneiro da Cunha. *Cultura com aspas e outros ensaios*. São Paulo: Cosac Naify, pp. 277-300.

Little, Paul E. 2004. Territórios Sociais e Povos Tradicionais no Brasil: por uma antropologia da territorialidade. *Anuário Antropológico 2002 / 2003*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, pp. 251-290.

Brandão, Carlos Rodrigues; Borges, Maristela Correa. 2014. O Lugar Da Vida: Comunidade e Comunidade Tradicional. *Campo-Território: revista de geografia agrária*. Edição especial do XXI ENGA-2012, pp. 1-23.

**ou**

Brandão, Carlos Rodrigues. 2012. “A comunidade tradicional”. In: João Batista de Almeida Costa e Claudia Luz de Oliveira (orgs). *Cerrado, Gerais, Sertão: Comunidades tradicionais nos sertões roseanos*. São Paulo: Intermeios Cultural.

Almeida, Alfredo Wagner Berno de. 2008. *Terra de quilombo, terras indígenas, “babaçuais livres”, “castanhais do povo”, faixinais e fundos de pasto: terras tradicionalmente ocupadas*. Manaus: PGSCA–UFAM.

Diegues, Antônio Carlos. 2004. “As populações tradicionais: conceitos e ambigüidades”. In: Antônio Carlos Diegues. *O mito moderno da natureza intocada*. São Paulo: Hucitec, pp. 75-91.

### **14ª. Sessão – Povos tradicionais: identidades, conexões, diferenciações, ontologias**

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
<https://ppgas.museunacional.ufrj.br>  
e-mail: [ppgas@mn.ufrj.br](mailto:ppgas@mn.ufrj.br)



Pantoja, Mariana. 2008. *Os Milton: cem anos de história nos seringais*. Rio Branco: Editora da UFAC (2ª. Edição) (introdução, conclusão e posfácio)

**ou**

Pantoja, Mariana. 2016. Navegando pelos altos rios: dilemas políticos, intelectuais e existenciais de uma antropóloga amazonista. *R@U*, v. 8, n.1, pp. 19-40

Almeida, Mauro W. Barbosa. 2013. Caipora e outros conflitos ontológicos. *R@U*, v.5, n.1, p.7-28.

Carneiro, Ana. 2015. *O povo parente dos buracos: sistema de prosa e mexida de cozinha*. Rio de Janeiro: E-Papers. (capítulos a indicar)

Nóbrega de Oliveira, Márcia Maria. 2017. Entre “almas” e “caboclos”, um povo só: diferença e unidade numa ilha do Rio São Francisco. *R@U*, v. 9, pp. 109-122.

### **15ª. Sessão – Mobilizações e lutas**

Palmeira, Moacir. 1985. "A diversidade de luta no campo: luta camponesa e diferenciação do campesinato". In: Vanilda Paiva (org.), *Igreja e questão agrária*. São Paulo: Loyola. pp. 43-51.

Almeida, Alfredo Wagner Berno de. 2011. “Universalização e localismo: movimentos sociais e crise dos padrões tradicionais de relação política na Amazônia”; “Os Quilombos e as Novas Etnias” In: Alfredo W.B. de Almeida. *Os Quilombos e as Novas Etnias*. Manaus: UEA Edições.

Almeida, Mauro W.B. 2007. Narrativas agrárias e a morte do campesinato. *Ruris*, v.1, n.2, pp. 157-186.

Silva, Givânia Maria da. 2016. *Educação e luta política no Quilombo de Conceição das Crioulas*. Curitiba: Appris. (capítulo a definir)

Souza, Barbara Oliveira. 2016. *Aquilombar-se. Panorama sobre o movimento quilombola brasileiro*. Curitiba: Appris (capítulo a definir)

Ayoub, Dibe. Terra e desaforo: violência no campo, brigas e éticas de luta nos faxinais do Paraná. PPGAS/MN/UFRJ

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL**  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
<https://ppgas.museunacional.ufrj.br>  
e-mail: [ppgas@mn.ufrj.br](mailto:ppgas@mn.ufrj.br)

## ANEXO - Bibliografia Complementar

### Sessão 2 - *Campesinato no Brasil? Introduzindo a questão*

Queiroz, Maria Isaura Pereira de. 2009 [1963]. Uma categoria rural esquecida. In: Welch, Cliff et alli (orgs.). *Camponeses brasileiros*, Volume I. Coleção História Social do Campesinato no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp/NEAD.

Candido, Antonio. 1982 [1964]. *Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação de seus meios de vida*. São Paulo: Duas Cidades.

Franco, Maria Sylvia de Carvalho. 1976. *Homens livres na ordem escravocrata*. “Introdução”; “O código do sertão”; “A dominação pessoal”. São Paulo: Ática.

Palacios, Guillermo. 2009 [1987]. Campesinato e escravidão: uma proposta de periodização para a história dos cultivadores pobres livres no Nordeste oriental do Brasil: 1700-1875. In: Welch, Cliff et alli (orgs.). *Camponeses brasileiros*, Volume I. Coleção História Social do Campesinato no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp/NEAD.

Garcia Jr., Afranio e Grynspan, Mario (2002) Veredas da questão agrária e enigmas do grande sertão. Em Miceli, Sergio (org.) O que ler na ciência social brasileira, volume IV. São Paulo, ANPOCS – Editora Sumaré.

Oliveira, Ariovaldo Umbelino et al. (2009) “Apresentação à Coleção”. *Camponeses brasileiros*, Volume I. Welch, Cliff et al (orgs) Coleção História Social do Campesinato no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp/NEAD.

Sigaud, Lygia. “A Presença Política dos Camponeses”. In: Camargo, A.; Diniz, E.. (Org.). *Continuidade e Mudança no Brasil da Nova República*.. São Paulo: IUPERJ/VERTICE, 1989

### Sessão 3 -*Algumas antropologias de vários campesinatos 1: Plantation, modos de dominação e campesinato*

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
<https://ppgas.museunacional.ufrj.br>  
e-mail: [ppgas@mn.ufrj.br](mailto:ppgas@mn.ufrj.br)

Heredia, Beatriz. 1988. *Formas de dominação e espaço social. A modernização da agroindústria canavieira em Alagoas*. São Paulo: Marco Zero/Brasília: CNPq.

Heredia, Beatriz. 2008. O campesinato e a *plantation*: a história e os mecanismos de um processo de expropriação. In: NEVES, Delma Pessanha; SILVA, Maria A. de Moraes (Orgs.). *Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil: formas tuteladas de condição camponesas, volume I*. São Paulo: UNESP.

Sigaud, Lygia. 1979. *Os Clandestinos e os Direitos. Estudo sobre trabalhadores da Cana-de-Açúcar em Pernambuco*. São Paulo: Duas Cidades.

Sigaud, Lygia. 1980. *Greve nos engenhos*. Rio de Janeiro, Paz e Terra,.

Palmeira, Moacir. 2014. Feira e mudança econômica. *Vibrant*, v.11, n.1.

Palmeira, Moacir; Almeida, Alfredo W. B. 1977. A invenção da migração. *Projeto emprego e mudança sócio-econômica no Nordeste (Relatório de Pesquisa)*. Rio de Janeiro, Museu Nacional/UFRJ (mimeografado).

Garcia Jr, Afranio. 1989. *O sul: caminho do roçado. Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. São Paulo: Marco Zero; Brasília: Editora da UnB.

Garcia-Parpet, Marie France. 2008. Mercado e modos de dominação: a feira e as vinculações de trabalhadores na plantation açucareira nordestina. In: Neves, D. e Silva, M.A.M. (orgs.). *Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil – Vol 1. Formas tuteladas de condição camponesa*. São Paulo: Unesp.

Sigaud, Lygia. 2004. Armadilhas da honra e do perdão: usos sociais do direito na mata pernambucana. *Mana*, v.10, n.1.

Sigaud, Lygia. 2005. As condições de possibilidade das ocupações de terra. *Tempo Social*, v.17, n.1.

Figurelli, Mónica Fernanda. 2011. *Família, escravidão, luta: histórias contadas de uma antiga fazenda*. Tese (Doutorado em Antropologia Social) - Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Neves, Delma Pessanha. 2008. Formas tuteladas de condição camponesa: colonato e morada na agroindústria exportadora. In: Neves, D. e Silva, M.A.M. (orgs.). *Processo de constituição e reprodução do campesinato no Brasil – Vol 1. Formas tuteladas de condição camponesa*. São Paulo: Unesp

Moura Margarida Maria. 1988. *Os Deserdados da Terra. A lógica costumeira e a lógica judicial dos processos de expulsão e invasão da terra camponesa no sertão de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil.

#### **Sessão 4 - Algumas antropologias de vários campesinatos 2: A fronteira e o campesinato**

Palmeira, Moacir. 1977. Campesinato, Fronteira e Política. *Anuário Antropológico* 76.

Velho, Otavio. 1978. Campesinatos e política. *Anuário Antropológico* 77.

Musumeci, Leonarda. 1988. *O mito da terra liberta. Colonização “espontânea”, campesinato e patronagem na Amazonia oriental*. São Paulo: Vértice/ANPOCS. “Introdução”; “Terra Liberta: Versões do mito”.

Esterci, N. 2008 [1987]. *Conflito no Araguaia: peões e posseiros contra a grande empresa*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais.

Ribeiro, E.M. 2013. *Estradas da vida: terra e trabalho nas fronteiras agrícolas do Jequitinhonha e Mucuri, Minas Gerais*. Belo Horizonte: Editora UFMG.

#### **Sessão 5 - Algumas antropologias de vários campesinatos 3: Colonização, estado e identidade étnica**

Renk, Arlene . 2000. *Sociodicéia às avessas*. Chapecó: Grifos

Bahia, Joana. 2011. *O tiro da bruxa. Identidade, magia e religião na imigração alemã*. Rio de Janeiro: Garamond/Faperj

Desconsi, Cristiano. 2011. *A marcha dos pequenos proprietários rurais: trajetórias de migrantes do sul do Brasil no Mato Grosso*. Rio de Janeiro: E-papers.

Gaspar, Rafael Bezerra; Andrade, Maristela de Paula. 2014. Gaúchos no Maranhão: agentes, posições sociais e trajetórias em novas fronteiras do agronegócio. *Revista Pós Ciências Sociais* (UFMA), v.11, n.22.

### **Sessão 6 - Algumas antropologias de vários campesinatos 3: O foco na dimensão religiosa, moral e cosmológica**

Monteiro, Duglas Teixeira. 1974. *Os errantes do novo século. Um estudo sobre o surto milenarista do Contestado*. São Paulo: Duas Cidades.

Brandão, Carlos Rodrigues. 1980. *Sacerdotes de Viola. Rituais religiosos do catolicismo popular em Minas Gerais e São Paulo*. Petrópolis, Brazil : Vozes.

Brandão, Carlos Rodrigues. 1986. *Os deuses do povo. Um estudo sobre religião popular*. São Paulo: Brasiliense

Prado, Regina. 2007. *Todo ano tem. As festas na estrutura social camponesa*. São Luis: Edufma.

Novaes, Regina. 1985. *Os escolhidos de Deus pentecostais, trabalhadores e cidadania*. ISER/Editora Marco Zero.

Palmeira, Moacir. 2002. "Política e tempo: nota exploratória". In: Peirano, Mariza (org.). *O dito e o feito. Ensaio de antropologia dos rituais*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, pp. 171-177.

### **Sessão 7 - Grupo doméstico, parentesco, patrimônio, casa**

Garcia Jr., Afrânio e Heredia, Beatriz. 2009. Campesinato, família e diversidade de explorações agrícolas no Brasil. In: Emilia Pietrafesa de Godoi; Marilda Aparecida de Menezes; Rosa Acevedo Marin. (Org.). *Diversidade do campesinato: expressões e categorias: estratégias de reprodução social, volume 2*. São Paulo: Editora UNESP.

Garcia Jr, Afranio. 1983. *Terra de Trabalho: trabalho familiar de pequenos produtores*. São Paulo: Paz e Terra.

Seyferth, Giralda. 1985. Herança e Estrutura Familiar Camponesa. *Boletim do Museu Nacional*. Rio de Janeiro, v. 52, p. 1-27.

Stolcke, Verena. 1986. “A exploração da moralidade familiar”. In *Cafecultura: homens, mulheres e capital (1850-1980)*. São Paulo: Brasiliense.

Marques, Ana Claudia. 2002. *Intrigas e Questões. Vingança de família e tramas sociais no sertão de Pernambuco*. Rio de Janeiro: Relume Dumará.

Almeida, M. W. B. 1986. Redescobrimo a família rural. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, n.1,v.1, p 66-83.

Emilia Godoi. 1999. *O trabalho da Memória: cotidiano e história no sertão do Piauí*. Campinas: Editora da Unicamp.

Galizoni, Flávia M. 2007. *A terra construída: família, trabalho e ambiente no alto Jequitinhonha, Minas Gerais*. Fortaleza: Editora do Banco do Nordeste.

Comerford, John. 2015. Córregos em movimento: famílias, mapeamentos e assuntos na Zona da Mata mineira. In: Comerford, J.; Carneiro, A.; Dainese, G. *Giros etnográficos em Minas Gerais. Casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo*. Rio de Janeiro: 7 Letras.

Dainese, Grazielle. 2017. Os casos e o gênero: acontecimentos da moralidade camponesa. *Revista de Estudos Feministas*, v. 25, n.2, pp. 733-755.

## Sessão 8 - Conhecimentos, saberes e ecologias camponesas

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA SOCIAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

QUINTA DA BOA VISTA S/N. SÃO CRISTÓVÃO. CEP 20940-040  
RIO DE JANEIRO - RJ - BRASIL  
<https://ppgas.museunacional.ufrj.br>  
e-mail: [ppgas@mn.ufrj.br](mailto:ppgas@mn.ufrj.br)

Brandão, Carlos Rodrigues. 1981. *Plantar, Colher, Comer: um estudo sobre o campesinato goiano*. São Paulo: Edições Graal.

Woortmann, Klaas. 2008. Quente, frio e reimoso: alimentos, corpo humano e pessoas. *Caderno Espaço Feminino*, v.19, n.1.

Woortmann, Ellen. 1991. *Da complementaridade à dependência: a mulher e o ambiente em comunidades pesqueiras no Nordeste*. Brasília: Série Antropologia/111

Harris, Mark. 2000. *Life on the Amazon. The Anthropology of a Brazilian Peasant Village*. Oxford: Oxford University Press/The British Academy. 236 pp.

Ribeiro, Eduardo Magalhães; Galizoni, Flávia Maria. 2011. Bem Comum e Normas Costumeiras: a Ética das Águas em Comunidades Rurais de Minas Gerais *Ambiente & Sociedade* v. 14, n. 1, pp. 77-94.

Andrade, Maristela e Souza Filho, Benedito. 2006. *Fome de farinha. Deslocamento compulsório e insegurança alimentar em Alcântara*. São Luis: EDUFMA.

Weitzman, Rodica. 2016. *Tecendo deslocamentos: Relações de gênero, práticas produtivas e organizativas entre trabalhadoras rurais*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Teixeira, Jorge Luan. 2019. *Caçando na Mata Branca: Conhecimento, movimento e ética no sertão cearense*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

## **Sessão 9 - Mundo rural, raça e campesinatos negros**

Harris, Marvin. 1963 [1952]. Race relations in Minas Velhas, a community in the mountain region of central Brasil. In: Wagley, C. (ed) *Race and class in rural Brazil. A Unesco Study*. New York: Unesco



Nogueira, Oracy. 1998. *Preconceito de Marca. As Relações Raciais em Itapetininga*. São Paulo: Edusp.

Leite, Ilka Boaventura. 1991. *Terras e territórios de negros no Brasil*. Textos e Debates - NUER/UFSC, ano 1, n. 2.

Gusmão Neusa Maria Mendes de (1994) Terra de Mulheres: Identidade e Gênero em um bairro rural negro R. História, São Paulo, n. 129-131.

Hartung, Miriam Furtado. 2000. A comunidade do Sutil: história e etnografia de um grupo negro na área rural do Paraná. Rio de Janeiro: UFRJ / PPGAS

Reesink, Edwin. 2014. Substantial identities in “rural black communities” in Brazil: a short appraisal of some Communities Studies. *Vibrant*, v. 5, v. 1, pp. 111-140.

Santos, Carlos Alexandre B. Plínio dos. 2015. As comunidades negras rurais nas ciências sociais no Brasil: de Nina Rodrigues à era dos programas de pós-graduação em antropologia. *Anuário Antropológico*, v.40, n.1.

### **Sessão 10 - Historiografias dos quilombos**

Carneiro, Edison. 1988. *O quilombo dos Palmares*. Rio de Janeiro: Ed. Nacional.

Cardoso, Ciro Flamarion S. 2009 [1979]. A brecha camponesa no sistema escravista In: Welch, Cliff et al (orgs). *Camponeses brasileiros, volume I*. Coleção História Social do Campesinato no Brasil. São Paulo: Editora da Unesp/NEAD.

Reis, João José; Silva, Eduardo (1989) *Negociação e conflito. A resistência negra no Brasil escravista*. São Paulo: Companhia das Letras. (especialmente “Entre Zumbi e Pai João, o escravo que negocia”; “A função ideológica da brecha camponesa”; “Fugas, revoltas e quilombos: os limites da negociação”)

Reis, João José; Gomes, Flavio. 1996. *Liberdade por um fio. História dos quilombos no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras (Introdução: uma história da liberdade).

Gomes, Flavio. 2006. “No labirinto dos rios, furos e igarapés”: camponeses negros, memória e pós-emancipação na Amazônia, c. XIX-XX *História Unisinos*, 10(3): 281-292.

Price Richard (1999) *Reinventando a História dos Quilombos: Rasuras e Confabulações Afro-Ásia*, núm. 23 Universidade Federal da Bahia Bahía, Brasil

Maestri, Mário; Fiabani, Aldemir. 2008. O mato, a roça e a enxada: a horticultura quilombola no Brasil escravista (séculos XI-XIX). In: Motta, Márcia; Zarth, Paulo. *Formas de resistência camponesa: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Concepções de justiça e resistência nos Brasís*. Coleção História Social do Campesinato. São Paulo: UNESP.

Andrade, Lúcia M. M. 1995. Os Quilombos da Bacia do Rio Trombetas: Breve Histórico. *Revista de Antropologia*, v. 38, n. 1, p. 79-99.

Guimarães, Elione (2012) *Terra de Pretos na Fazenda da Tapera (Juiz de Fora – MG)*. Em Souza, J. e Andrade, R. G. *Zona da Mata mineira: escravos, família e liberdade*. Rio de Janeiro: Apicuri

## **Sessão 11- Quilombos: definições, territórios, direitos, identidades**

Almeida, Alfredo Wagner Berno de. Os quilombos e as novas etnias. In: O'DWYER, Eliane Cantarino (org.). *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

Almeida, Alfredo W. 2016. As comunidades quilombolas entre os novos significados de território e o rito de passagem da “proteção” ao “protecionismo”. In: Osvaldo Martins de Oliveira (org). *Direitos quilombolas & dever do Estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Antropologia.

Arruti, José Maurício A. 1997. A emergência dos remanescentes: notas para o diálogo entre indígenas e quilombolas. *Mana*, n.3, v. 2, p.7-38.

Arruti, José Maurício. 2006. *Mocambo - História e Antropologia do Processo de Formação Quilombola*. Bauru/São Paulo: EDUSC/ANPOCS.

Arruti, J.M. 2013. “Sobre políticas de reconhecimento e sobreposições territoriais”. *Ruris*, Campinas, n. 7, v. 2, p. 7-12.

Arruti, José Maurício 2016. Reintroduzindo o Relatório Histórico-Antropológico do Mocambo de Porto da Folha Vinte Anos Depois. *Revista Ambivalências* V.4 • N.7

O’Dwyer, Eliane Cantarino. 2002. Introdução: Os quilombos e a prática profissional dos antropólogos. In: Eliane Cantarino O’Dwyer (org.). *Quilombos: identidade étnica e territorialidade*. Rio de Janeiro : Editora FGV.

Oliveira, Osvaldo Martins de; Muller, Cynthia. 2016. “Considerações Finais” In: Osvaldo Martins de Oliveira (org). *Direitos quilombolas & dever do Estado em 25 anos da Constituição Federal de 1988*. Rio de Janeiro : Associação Brasileira de Antropologia.

Leite, Ilka Boaventura (org) 2005. *Laudos periciais antropológicos em debate*. Florianópolis : Co-edição NUER/ABA.

Leite, Ilka B. Quilombos ou Quilombolas: cidadania ou folclorização? *Horizontes Antropológicos*, v. 5, N° 10, 1999, pp. 123-149.

French, Jan Hoffman. 2009. *Legalizing identities : becoming Black or Indian in Brazil’s Northeast*. The University of North Carolina Press

Grupioni, Denise Fajardo; Andrade, Lúcia M.M. de. 2015. *Entre Águas Bravas e Mansas, índios & quilombolas em Oriximiná*. São Paulo : Comissão Pró-Índio de São Paulo: lepé.

Paoliello, Renata Medeiros. 2009. “Condição camponesa' e novas identidades entre remanescentes de quilombos no Vale do Ribeira de Iguape”. In: E.P. GODOI; M.A.

MENEZES; R.A. MARIN [orgs]. *Diversidade do campesinato: expressões e categorias* (Vol I – Construções identitárias e socialibilidades). São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD.

Martins, H. M. 2017. *Nós temos nosso direito que é o certo: significados das lutas por reconhecimento entre comunidades do Vale do Ribeira, São Paulo*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo

Boyer, Véronique. 2011. “Os quilombolas no Brasil: pesquisa antropológica ou perícia político-legal?”. *Nuevo Mundo Mundos Nuevos, Cuestiones del tiempo presente*. Disponível em: <http://nuevomundo.revues.org/61721>. Acessado em 11 set. 2016

Leite, Ilka Boaventura. 2002. *O legado do testamento. A comunidade de Casca em Perícia*. Porto Alegre: Editora UFRGS

Barcellos, Daisy et alli. 2004. *Comunidade negra de Morro Alto: historicidade, identidade e territorialidade*. Porto Alegre: Editora da UFRGS

Souza Filho, Benedito. 2008. *Os pretos de Bom Sucesso. Terra de preto, terra de santo, terra comum*. São Luís: EDUFMA

Almeida, Alfredo Wagner B. 2006. *Os quilombolas e a base de lançamento de foguetes de Alcântara*. Laudo antropológico. Brasília: IBAMA. 2 volumes.

Silva, Valdélcio Santos. 1999. Rio das Rãs à luz da noção de quilombo. *Afro-Ásia*, núm. 23, Universidade Federal da Bahia Bahia

## **Sessão 12 -Conexões, memórias e cosmopolíticas quilombolas: terras, casas, parentes e outras entidades**

Anjos, José Carlos Gomes dos. 2006. *No território da Linha Cruzada. A cosmopolítica afro-brasileira*. Porto Alegre: Editora UFRGS.

Mello, Marcelo. *Reminiscências dos quilombos. Territórios da memória em uma comunidade negra rural*. São Paulo: Terceiro Nome/FAPESP, 2012.

Vieira, Suzane. 2015. O Astro do Tempo e o fim da Era: a crise ecológica e a arte de assuntar entre os quilombolas do Alto Sertão da Bahia Clima. *Com Cultura Científica - pesquisa, jornalismo e arte I*, Vol. 03 - Ano 02, agosto.

Perutti, Daniela Carolina. 2015. *Tecer amizade, habitar o deserto: uma etnografia do quilombo Família Magalhães (GO)*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Perutti, Daniela Carolina. 2018 . Em cada casa, uma carta: políticas públicas e modos de habitar no quilombo Família Magalhães (GO). *Tessituras*, v. 6, p. 46-75

Alves, Yara. 2016. A casa raiz e o vôo de suas folhas. Família, movimento e casa entre os moradores de Pinheiro/MG. Dissertação de mestrado PPGAS/USP

Alves, Yara. 2020. Do corpo para o mundo: força e firmeza como princípios políticos entre quilombolas mineiros: In: Vieira, Suzane de Alencar ; Villela, Jorge Mattar (orgs.) *Insurgências, ecologias dissidentes e antropologia modal*. Goiânia: Editora da Imprensa Universitária.

Sauma, Julia. Consenso Unânime: Movimentos Pela Tranquilidade e a Sobreposição de Pensamentos entre os Coletivos Quilombolas de Oriximiná. In: Denise Fajardo Grupioni, Lúcia M.M. de Andrade. *Entre Águas Bravas e Mansas, índios & quilombolas em Oriximiná*. São Paulo : Comissão Pró-Índio de São Paulo : Iepé, 2015.

Sauma, Julia "Moramos no mundo dos invisíveis": Sobreposição, ruptura e movimento em uma área coletiva quilombola. in Paisagens evanescentes : estudos sobre a percepção das transformações nas paisagens pelos moradores dos rios Amazônicos. Emilie Stoll ... [et al.], (orgs.).- Belém : NAEA, 2019.

Plinio dos Santos, Carlos Alexandre Barboza. 2014. *Fiéis descendentes: redes e irmandades na pós-abolição entre as comunidades negras rurais sul-matogrossenses*. Brasília: Editora UnB.

Boyer, Véronique. 2002. Quilombolas et Évangéliques: une incompatibilité identitaire? (réflexions à partir de une étude de cas en Amazonie brésilienne). *Journal de la Société des Américanistes*, n°88, p.159-178.

Centelhas, Marcela Rabello de Castro. 2019. *Nas águas das políticas: as mulheres, as cisternas e o curso da vida no agreste pernambucano*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro

Costa Filho, Aderval. *Os Gurutubanos: territorialização, produção e sociabilidade em um quilombo do centro norte-mineiro*. Tese de Doutorado em Antropologia. Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

Silva, Valdélcio Santos. *Rio das Rãs e Mangal. Feitiçaria e poder em territórios quilombolas do Médio São Francisco*. Tese de Doutorado em Estudos Étnicos e Africanos –Universidade Federal da Bahia

### **Sessão 13- Povos tradicionais: definições, saberes, patrimônios e territórios**

SBPC. 2007. *Cadernos SBPC – Povos da Floresta*.

Carneiro da Cunha, Manuela. 2005. Introdução. Dossiê Patrimônio Imateriale Biodiversidade. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, n. 32.

Almeida, Mauro W. Barbosa; Rezende, Roberto Sanches. 2013. Uma Nota Sobre Comunidades Tradicionais e Unidades de Conservação. *Ruris*, v. 7, n. 2.

Oliveira, João Pacheco de. 1998. Uma etnologia dos "índios misturados"? Situação colonial, territorialização e fluxos culturais. *Mana*, vol.4, n.1, pp.47-77.

Vianna, Aurélio. 2014. Destinação de terras públicas devolutas e terras comunitárias na Amazônia. In: Lacerda, Paula Mendes. (org.) *Mobilização social na Amazônia: a luta por justiça e por educação*. Rio de Janeiro: E-Papers.

Porro, N. M; Shiraishi, J. ; Porro, R. 2015. Traditional Communities as "Subjects of Rights" and the Commoditization of Knowledge in Brazil. *The International Indigenous Policy Journal*, 6(2) . Retrieved from: <http://ir.lib.uwo.ca/iipj/vol6/iss2/8>

Porro, Roberto; Porro, Noemi Sakiara Miyasaka. 2015. Identidade social, conhecimento local e manejo adaptativo de comunidades tradicionais em babaçuais no Maranhão. *Ambiente & Sociedade*, v. 18, n. 1, pp. 1-20.

Pereira, L. E. ; Souza, C. ; Nascimento, D. ; Nogueira, M. C. R. ; Barreto Filho, H. T. ; Bustamante, P. ; Emperaire, L. 2020. Os sistemas agrícolas tradicionais nos interstícios da soja no Brasil: processos e limites da conservação da agrobiodiversidade. *CONFINS* (Paris), v. 45, p. 7.

Nogueira, Mônica C. R. 2009. *Gerais a dentro e a fora: identidade e territorialidade entre geraizeiros do norte de Minas Gerais*. Tese (Doutorado em Antropologia Social). UnB/DAN – Programa de Pós-graduação em Antropologia Social. Brasília.

Ferreira, Ribeiro Ricardo. 2020. Entre as várias vidas dos gatos e as muitas identidades dos camaleões: as comunidades tradicionais do Cerrado Mineiro. *Élisée*, Rev. Geo. UEG – Goiás, v.9, n.2.

Medeiros, Camila. 2015. As andanças no vasto, o fogo no vazio: paisagens sociais e ambientais na perspectiva de realocados pelo parque nacional Grande Sertão Veredas no norte mineiro. In: Comerford, J; Carneiro A; Dainese, G. *Giros etnográficos em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: 7 letras.

Andriolli, Carmen (2015) De Gerais a Sertão: sobre casa, comida, porsa e criação. In: Comerford, J; Carneiro A; Dainese, G. *Giros etnográficos em Minas Gerais*. Rio de Janeiro: 7 letras.

Adams, Cristina; Murrieta, Ruy; Neves, Walter. 2006. Introdução: as sociedades caboclas amazônicas: modernidade e invisibilidade. In: Adams, Cristina; Murrieta, Ruy; Neves, Walter (orgs.). *Sociedades Caboclas Amazônicas. Modernidade e invisibilidade*. São Paulo: Fapesp/Annablume

Almeida, Mauro W. Barbosa De; Allegretti, Mary Helena; Postigo, Augusto. 2018. O legado de Chico Mendes: êxitos e entraves das Reservas Extrativistas. *Desenvolv. Meio Ambiente*, v. 48, Edição especial: 30 Anos do Legado de Chico Mendes, p. 25-55.

Araújo, Elisa Cotta de. 2014. *Nas margens do São Francisco e na várzea do Amazonas: formas de apropriação e uso dos recursos ambientais, fluxos e fronteiras territoriais*. Tese de Doutorado em Antropologia, Universidade Federal Fluminense.

Diegues, Antônio C.; Arruda, Rinaldo (orgs.). 2001. *Saberes tradicionais e biodiversidade no Brasil*. Brasília, Ministério do Meio Ambiente; São Paulo: USP.

Shiraishi Neto, Joaquim. 2009. O direito dos povos dos faxinais. In: Almeida, A. W.; Souza, R. M. *Terras de faxinais*. Manaus: Editora da UEA.

Bertussi, Mayra Lafoz. 2010. *Liberdade para criar: um estudo etnográfico sobre os sentidos da territorialidade tradicional e do criadouro comunitário em uma comunidade de faxinal no Paraná*. Dissertação de Mestrado em Antropologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Chang, Man Yu. 1988. *Sistema Faxinal: Uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro-sul do Paraná*. Londrina: IAPAR.

Porto, Liliana. 2013. “Uma reflexão sobre os faxinais: meio-ambiente, sistema produtivo, identidades políticas, formas tradicionais de ser e de viver”. In: PORTO, Liliana, Salles, Jefferson de Oliveira, Marques, Sônia M. dos Santos (orgs). *Memórias dos Povos do Campo no Paraná – Centro-Sul*. Curitiba: ITCG, p.59-77.

Gallois, Dominique Tilkin. 2004. “Terras ocupadas? Territórios? Territorialidades?” In: Fany Ricardo (org.). *Terras Indígenas e Unidades de Conservação da Natureza*. São Paulo: Instituto Socioambiental.

Silva, Ana Tereza Reis da. 2019. Áreas Protegidas, Populações Tradicionais da Amazônia e Novos Arranjos Conservacionistas Revista Brasileira De Ciências Sociais - Vol. 33 N° 99

Boyer, Véronique, 2015. « Énoncer une “identité” pour sortir de l’invisibilité », *L’Homme*, 214

Camarote Elisa M. 2011. Territorialização e Parentesco em uma Comunidade Baiana de Fundo de Pasto. *Ruris* - Volume 5, Número 1

Angotti-Salgueiro, Heliana. 2005. A construção de representações nacionais: os desenhos de Percy Lau na Revista Brasileira de Geografia e outras “visões iconográficas” do Brasil moderno *Anais do Museu Paulista*. São Paulo.N. Sér. v.13. n.2

Portal Ypadê - Comissão Nacional para o Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais – CNPCT <http://portalypade.mma.gov.br/>

Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia. **Apresentação**. Disponível em:

[http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com\\_content&view=article&id=19&Itemid=27](http://www.novacartografiasocial.com/index.php?option=com_content&view=article&id=19&Itemid=27).



#### **Sessão 14- Povos tradicionais: identidades, conexões, diferenciações, ontologias**

Porro, Noemi S. Miyasaka (2002) Rupture and Resistance: Gender Relations and Life Trajectories in The Babaçu Palm Forests of Brazil. PhD Dissertation, University of Florida

Oliveira, Márcia Maria Nóbrega de. 2020. *Andar “Mais Eu”: Os Modos de Composição entre Terra, Correntezas e Povoações na Ilha do Massangano*. Tese de Doutorado em Antropologia Social, Universidade Estadual de Campinas.

Nóbrega, Márcia. 2019. Variações sobre “livusias”: coincidência entre a terra e os (fins de) mundos contidos numa ilha no rio São Francisco, Brasil. *Etnográfica*, v. 23, n.2. URL :<http://journals.openedition.org/etnografica/6874> ;

DOI : <https://doi.org/10.4000/etnografica.6874>

Luz de Oliveira, C. 2013. Fluidez, nomadismo e impermanências: reflexões sobre território e territorialidade entre os vazanteiros do médio São Francisco. In: Brandão, Carlos Rodrigues e Souza, Angela Fagna Gomes de (org.). *O Viver em Ilhas*, v. 1. Uberlândia: EDUFU, pp. 85-100.

Machado, R. F. (2019). *As folhas vermelhas do mangue: uma etnografia sobre os mortos, a morte e a maré em Matarandiba (BA)*. Tese de Doutorado, Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo.

Alarcon, Daniela Fernandes. 2019. *O retorno da terra. As retomadas na aldeia Tupinambá da Serra do Padeiro, sul da Bahia*. São Paulo: Elefante

Stoll, E. (2014) *Rivalités riveraines: territoires, stratégies familiales et sorcellerie en Amazonie brésilienne*. Paris. 563f. Thèse (Doctorat) - EPHE & UFPA, Paris & Belém

Stoll, Emilie et alli, (orgs.) 2019. Paisagens evanescentes : estudos sobre a percepção das transformações nas paisagens pelos moradores dos rios Amazônicos. Belém: NAEA.

Stoll, Émilie e Folhes, Ricardo Theophilo, (2014) « La (dés)illusion communautaire. De l’ambivalence de la notion de « communauté » en Amazonie brésilienne », *Journal de la société des américanistes* v. 100, n. 2, p. 73–113

## Sessão 15 - Mobilizações e lutas

Almeida, Alfredo Wagner Berno de [et al]. (Orgs). 2010. *Territórios quilombolas e conflitos. Cadernos de debates Nova Cartografia Social* Vol. 01, nº. 02. Manaus: Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia / UEA Edições.

Andrade, Maristela. 1999. *Terra de índio. Identidade étnica e conflito em terras de uso comum*. São Luis: UFMA

Almeida, Mauro. 2004. Direitos à Floresta e Ambientalismo: Seringueiros e suas Lutas. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 19, n. 55, pp. 33-52

Figurelli, Monica Fernanda (2012) *Registros del Conflicto. Miradas sobre ocupaciones de tierra en el Nordeste de Brasil*. Buenos Aires: Antropofagia

Vieira, Suzane de Alencar. 2018. Micropolítica da pirraça, ou por que resistência não é uma noção obsoleta. *Revista Fevereiro*, v. 10, p. 340-357.

Acevedo Marin, R.E. 2015. Camponeses e conflitos socioambientais na região do Trombetas. *Papers do NAEA*, , n. 169, p. 1-28, 2004. Disponível em: <<http://www.naea.ufpa.br/naea/novosite/paper/325>>.

Acevedo Marin, R.E; Castro, E. 1998. *Negros do Trombetas: Guardiães de matas e rios*. Belém: Cejup /UFPA-NAEA.

Alarcon, D.F.; Torres, M. 2014. “*Não tem essa lei no mundo, rapaz!*”: a Estação Ecológica da Terra do Meio e a resistência dos beiradeiros do alto Rio Iriri. São Paulo; Altamira: Instituto Socioambiental; Associação dos Moradores da Reserva Extrativista Riozinho do Anfrísio.

Nepomuceno, Í.; Affonso, H.; Fraser, J.A.; Torres, M. 2019. Counter-conducts and the Green grab: Forest peoples’ resistance to industrial resource extraction in the Saracá-Taquera National Forest, Brazilian Amazonia. *Global Environmental Change*, n. 56, p. 124-133.

Castro, R.R.; Rezende, R.S.; Almeida, M.W.B. 2015. Caminhos fechados: coerção aos meios de vida como forma de expulsão dos caiçaras da Jureia. In: Souza Filho, C.FM. et alli. *Direitos Territoriais de Povos e Comunidades Tradicionais em Situação de Conflitos*. Brasília: IPDMS. p. 545-567.

Anaya, Felisa. 2014. “Vazanteiros em movimento”: o processo de ambientalização de suas lutas territoriais no contexto das políticas de modernização ecológica. *Ciência & Saúde Coletiva*.19(10): 4041-4050.

Anaya, Felisa. 2012. De “encurralados pelos parques” a “vazanteiros em movimento”: as reivindicações territoriais das comunidades vazanteiras de Pau Preto, Pau de Léguas e Quilombo da Lapinha no campo ambiental. Tese de doutorado em Sociologia, Universidade Federal de Minas Gerais.

D’Angelis, J. S & Dayrell, C. A. 2006. Ataque aos cerrados: a saga dos geraizeiros que insistem em defender o seu lugar. *Caderno do Ceas – Cerrado, Meio ambiente Agronegócio Deserto Verde*. Salvador: Centro de Estudos e Ação Social.

Mazzetto Silva, Carlos Eduardo. 2009. Geraizeiros encurralados: a luta pela reapropriação territorial no Alto Rio Pardo. In: Mazzetto Silva, Carlos Eduardo. *O cerrado em disputa: apropriação global e resistências locais*. Brasília: Confea.

Ribeiro, E. M; Galizoni, F. M. 2007. Quatro histórias de terras perdidas – modernização agrária e privatização de campos comuns em Minas Gerais. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v.9, n.2.

Brito, Isabel Cristina Barbosa de (2013) *Ecologismo dos Gerais: conflitos socioambientais e comunidades tradicionais no Norte de Minas Gerais*. Brasília. Tese de Doutorado. Centro de Desenvolvimento Sustentável - Universidade de Brasília.

Dayrell, Carlos Alberto. 2019. *De Nativos e de Caboclos: Reconfiguração do poder de representação de comunidades que lutam pelo lugar*. Tese de Doutorado em Desenvolvimento Social, Universidade Estadual de Montes Claros.

Rodrigues, Mauro Toledo Silva; Costa, João Batista de Almeida. 2018. Descolonizando os Gerais: situação colonial e estratégias de resistência das comunidades tradicionais geraizeiras do Norte de Minas Gerais. *Revista PerCursos, Florianópolis*, v. 19, n.39, p. 77 - 103, jan./abr.

Costa, João Batista de Almeida. 2011 Tempo reversivo e espaço transfigurado: etnocídio nas veredas do sertão. *Campo-Território: revista de geografia agrária*, Uberlândia, v. 6, n. 11, p. 161-193, fev.

O'Dwyer, E. C. 2002. “Remanescentes de Quilombos” na Fronteira Amazônica: A etnicidade como instrumento de luta pela terra. *Boletim Rede Amazônia: Diversidade Sociocultural e Políticas Ambientais*. Rio de Janeiro: UFRJ, v. 1, n. 1, p. 77-86.

Lobão, Ronaldo. 2011. “Quando as associações são voluntárias no Brasil? Uma discussão sobre novas formas de colonização em reservas extrativistas”. In: D. Cefaï et alli. [orgs.]. *Arenas públicas: por uma etnografia da vida associativa*. Niterói: Editora da UFF.

Guedes, André Dumans; Pereira, José Carlos Matos; Mello, Marcelo Moura. 2014. Conflitos, Visibilidades e Territórios. A participação social na perspectiva dos povos e comunidades tradicionais. In: José Sergio Leite Lopes e Beatriz Maria Alasia de Heredia. *Movimentos sociais e esfera pública: o mundo da participação : burocracias, confrontos, aprendizados inesperados*. Rio de Janeiro: CBAE.

Guedes, André Dumans. O lugar das interações entre os diferentes movimentos sociais na “definição” dos territórios de povos e comunidades tradicionais . *Revista PerCursos*, Florianópolis, v. 19, n.39, p. 05 - 27, jan./abr. 2018.

Vianna Jr., Aurélio. 2010. Reforma Agrária e Territórios: uma reflexão preliminar sobre o lugar das políticas de reconhecimento na questão agrária. In ACSELRAD,

Henri et al (Org.) *Cartografia Social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ

Acselrad, H.; Guedes, A.; Maia, L. 2015. *Cartografias sociais, lutas por terra e lutas por território: um guia de leitura*. Rio de Janeiro: IPPUR

Porro, Noemi Sakiara Miyasaka ; Mota, Dalva ; Schmitz, Heribert 2012. *Movimentos Sociais de Mulheres e Modos de Vida em Transformação: Revendo a Questão dos Recursos de Uso Comum em Comunidades Tradicionais*. Raizes (UFPB) , V. 30.

Souza, Roberto Martins de. 2010. “Na luta pela terra, nascemos faxinalenses”: uma reinterpretação do campo intelectual de debates sobre os faxinais. Tese de Doutorado em Sociologia, Universidade Federal do Paraná.

Wedig, Josiane Carine. 2015. *Rede Puxirão de Povos e Comunidades Tradicionais do Paraná: luta pelo território e pela diferença*. Tese de Doutorado em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

Conceição, Manoel, Paula Elise Ferreira Soares, Wilkie Buzatti Antunes. 2010. *Chão de minha utopia / Manoel da Conceição Santos*. Belo Horizonte : Editora UFMG